

## DEFESAS

### **Adriane Mallmann Eede Hartwig**

TÍTULO DA PESQUISA: *A Pérola Negra Regressa Ao Ventre Da Ostra - Wilson Simonal em suas relações com Industria Cultural (1963-1971)*.

Defendeu no dia 24 de julho de 2008.

BANCA: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sarah Iurkiv Gomes Tibes Ribeiro (orientadora) (UNIOESTE), Prof. Dr. Francisco César Alves Ferraz (UEL) e suplente Prof. Dr. Gilberto Grassi Calil (UNIOESTE).

RESUMO: Este estudo tem como propósito problematizar a música que, se por um lado, embala momentos e emoções, por outro, possibilita ao historiador se aproximar de contextos sócio-históricos determinados ou de conjunturas específicas, tendo como base a premissa de que o processo que perpassa a *produção* de um artista, ou de uma música, relaciona-se com certos momentos históricos. Diante do exposto, explicita-se que, se esta Dissertação tem como questão central a *construção* de um artista, ou seja, Wilson Simonal, não se trata de uma biografia, ou de uma digressão determinista sobre *mass media*, mas, tendo com fundamento um estudo de caso, consiste, isto sim, numa análise acerca das relações estabelecidas entre aquela que se convencionou designar Indústria Cultural e o artista. Artista este, apreendido enquanto sujeito, tendo em vista as várias formas pelas quais sua vivência, sua experiência, interfere na conformação peculiar de sua imagem de consumo e nos desdobramentos de sua carreira. Em síntese, pondera-se, neste trabalho, sobre um intérprete e sua trajetória que, podendo ser apreendido meramente como mercadoria, instrumento de veiculação da infalibilidade dos valores burgueses e, em consonância, naquele momento particular, de legitimação de uma forma determinada de Estado, denota, através de atitudes aparentemente, ou efetivamente, contraditórias, ao longo de sua vida pública, sua atuação enquanto sujeito. Outrossim, tendo sido *instrumento do sistema*, também tira proveito dos *ventos que sopram a favor*. A circunscrição temporal desta pesquisa remete aos anos entre 1963 a 1971, demarcando, em linhas gerais, o golpe civil-militar de 1964 e o subsequente recrudescimento de um Regime de Força no país. No que tange a Simonal, torna-se, neste período, um artista de sucesso, gozando de expressiva popularidade. Considera-se que sua proximidade com os militares, os investimentos de multinacionais em sua carreira e a imagem construída como sendo *herói das classes trabalhadoras*, expressam um projeto das classes dominantes, no qual, através dos meios viabilizados pela indústria cultural, legitima-se o Regime e fundamentalmente, afirma-se o capitalismo enquanto formação sócio-econômica ideal. Passado o momento em que além de mercadorias, Simonal é capaz de vender ideologias, outros *ídolos* tomam seu lugar. A indústria cultural produz efemérides. Para o artista/sujeito ser relegado ao ostracismo assume contornos de conspiração; para setores do meio artístico e intelectual vislumbrar em Simonal um informante do Regime, justifica o menosprezo de que o artista passa a ser alvo. São apenas exemplos, dentre outros possíveis, de como um mesmo episódio pode ser lembrado de maneiras diferentes, numa relação direta com o *lugar* de onde se fale. Concluindo, as fontes examinadas não permitem estabelecer uma conexão direta entre as acusações que atingem Simonal e a decadência de sua carreira, sequer é este o objetivo deste estudo, todavia, por possibilitarem perceber que o ícone do brasileiro que deu certo cai rapidamente no esquecimento, faz ponderar sobre a constituição das memórias ou de estruturas de esquecimento.

**Palavras chave:** Wilson Simonal – Música - Indústria Cultural – Regime Militar.

### **Bruna Scheifer**

TÍTULO DA PESQUISA: *“Paranaguá, cidade portuária: entre a cidade sonhada e a cidade real”*.

Defendeu no dia 12 de setembro de 2008

BANCA: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Méri Frotscher (orientadora) (UNIOESTE), Prof. Dr. João Carlos de Souza (UFGD), Prof. Dr. Robson Laverdi (UNIOESTE) e suplente Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Geni Rosa Duarte (UNIOESTE)

RESUMO: Esta pesquisa problematiza historicamente a cidade de Paranaguá enquanto espaço de práticas, inclusive discursivas, focalizando a estreita relação entre o cotidiano urbano, a Estrada de Ferro Paranaguá-Curitiba e o Porto, os investimentos em reformas urbanas e os ideais de modernidade. O recorte temporal abarca o período entre meados do século XIX, quando Paranaguá perde a representatividade político-administrativa no Paraná para Curitiba, escolhida para ser a capital da recém-criada província, e 1931, quando foi criado o Instituto Histórico e Geográfico de Paranaguá. Neste período, a cidade perde o título de cidade mais importante do Paraná e passa a ser representada como “Princesa do Litoral”, afirmando-se mais como cidade portuária. A problematização da saúde pública e os investimentos na remodelação do espaço urbano, como a implantação da água encanada e da rede de esgotos, na gestão do então prefeito Caetano Munhoz da Rocha, no início do século XX, são analisados no segundo capítulo. A emergência e a circulação na imprensa de um discurso que passa a identificar Paranaguá como a cidade do “já teve”, “cidade de belas tradições”, são temas do terceiro capítulo. Este sentimento nostálgico em relação ao passado afirmava tanto um passado colonial de raízes portuguesas, quanto um passado caracterizado por surtos de progresso. A construção da estrada de ferro e investimentos no espaço urbano, como a implantação da água encanada e da rede de esgotos, no início do século XX, são constantemente lembrados. Para a realização deste estudo, foram utilizadas fontes como jornais e revistas locais, relatórios e mensagens de governo e atas da Câmara Municipal.

Palavras-chave: cidade – representações - memória – modernidade – Paranaguá.

### **Carla Michele Ramos Torres**

TÍTULO DA PESQUISA: *“Em cena: o teatro no Centro Popular de Cultura da União Nacional dos Estudantes (CPC da UNE) – 1961 – 1964”*.

Defendeu no dia 26 de agosto de 2008

BANCA: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Geni Rosa Duarte (orientadora) (UNIOESTE), Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sandra de Cásia Araújo Pelegrini (UEM), Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Méri Frotscher (UNIOESTE) e suplente Prof. Dr. Robson Laverdi (UNIOESTE).

RESUMO: Este estudo propôs analisar o Centro Popular de Cultura da União Nacional dos Estudantes (CPC da UNE), no período de sua atuação, entre os anos de 1961 e 1964, através do teatro. A obra teatral é compreendida como uma forma de expressão das práticas culturais dos sujeitos sociais de uma determinada época, por isso ela se apresenta nesta pesquisa como objeto de estudo e como fonte histórica. Procuramos mostrar como a história dessa entidade foi sendo construída ao longo das décadas, tanto por pesquisadores como pelos seus integrantes através dos depoimentos concedidos. Percebemos que os pesquisadores observaram a entidade cepecista através dos questionamentos que estavam vivenciando. Assim, em cada período foram valorizadas certas particularidades desse grupo. Para contextualizar as teorias e as práticas do CPC da UNE examinamos a documentação produzida pela equipe, bastante restrita, e as concepções desenvolvidas no período pelos seus membros. Notamos que no ambiente cepecista havia diferentes conceitos de arte, de política e de povo. Com intuito de ampliar os debates acerca do teatro nacional e do teatro popular, enfatizamos questões em pauta no Brasil no período que antecedeu a formação da entidade no sentido de entender a emergência do CPC da UNE por meio das discussões teatrais promovidas nos setores culturais e intelectualizados, desde os anos finais da década de 1950. Concluímos que apesar da expressão “CPC da UNE”, essa entidade não surgiu dos projetos

estudantis e sim de aspirações de alguns integrantes do Teatro de Arena em ampliar o público teatral e projetar nos palcos abordagens relacionadas à realidade nacional. A dramaturgia cepecista foi estudada com a finalidade de compreendermos como os autores dos textos teatrais estavam concebendo a função do teatro. Para isso destacamos nas peças: as temáticas, as representações das personagens, a linguagem, o emprego de elementos cênicos e o uso do recurso narrativo. A dissertação em tela, está inserida na discussão da cultura popular, uma vez que é possível verificar nas obras teatrais concepções políticas, definições de povo e encaminhamentos estéticos voltados para uma efetiva comunicação com o público.

**Palavras-chave:** CPC da UNE - Teatro - Cultura Popular.

### **Carlos Alberto Seibert**

**TÍTULO DA PESQUISA:** *Os moradores do Loteamento Ceval na história de Marechal Cândido Rondon (1991-2007): um estudo de caso sobre a formação do setor urbano-industrial frigorífico e a luta por moradia.*

Defendeu no dia 22 de agosto de 2008.

**BANCA:** Prof. Dr. Paulo José Koling (Orientador) (UNIOESTE), Prof. Dr. José Fernando Kieling (UFPEL), Profª Drª Carla Luciana de Souza da Silva (UNIOESTE) e suplente Prof. Dr. Gilberto Grassi Calil (UNIOESTE).

**RESUMO:** Esta dissertação trata da participação dos Moradores do Loteamento Ceval na história de Marechal Cândido Rondon (1991–2007), se propõe a fazer um estudo de caso sobre a formação do setor urbano-industrial frigorífico e a luta por moradia. Este processo teve início em 1963 e continua até o momento. A problematização enfoca as relações entre os múltiplos sujeitos sociais envolvidos: trabalhadores, empresários e empresas, do frigorífico, moradores do Loteamento Ceval, governo municipal, estadual e federal, imprensa e Ministério Público. No primeiro momento a análise está voltada para a formação do espaço urbano-industrial da cidade que ocorreu concomitantemente com a formação do frigorífico de carne suína de Marechal Cândido Rondon no período de 1963-1996. Juntamente com esse processo formou-se a Vila Operária no frigorífico de Marechal Cândido Rondon que, em 1991, fez parte de uma negociação envolvendo Governo Municipal e a empresa Ceval Alimentos. A partir dessa negociação as casas, da então Vila Operária, foram transferidas para o atual Loteamento Ceval. No Loteamento Ceval, além da ilegalidade, os moradores estão submetidos aos efeitos da poluição, aos riscos à integridade física, moral e saúde, à degradação ambiental, à baixa qualidade de vida, e o desemprego, à marginalização, ao descaso do poder público e, principalmente, a discriminação e à segregação social. A partir de 2004 enquanto pesquisa e extensão, a atuação da Universidade contribuiu decisivamente para a organização do acervo documental que resultou no Procedimento Administrativo Ministerial nº 01/2003, no qual peritos do Centro de Apoio Operacional às Promotorias de Proteção ao Meio Ambiente, de Curitiba, subsidiaram a 2ª Promotoria de Justiça da Comarca de Marechal Cândido Rondon na confecção da Ação Civil Pública Ambiental, Autos 225/2005. Desta forma, enquanto órgão da Justiça, esta Promotoria atuou visando a defesa dos direitos difusos, especialmente, neste caso, em defesa do meio ambiente e da integridade física e moral dos moradores.

**Palavras-chave:** Frigorífico, Vila Operária, Loteamento Ceval, moradores, Ministério Público

### **Marcelo Hansen Schlachta**

**TÍTULO DA PESQUISA:** *“O MST e a questão ambiental: uma cultura política em movimento”.*

Defendeu no dia 22 de agosto de 2008.

BANCA: Prof. Dr. Davi Félix Schreiner(Orientador) (UNIOESTE), Prof. Dr. João Klug (UFSC), Prof. Dr. Robson Laverdi (UNIOESTE) e suplente Prof. Dr. Ângelo Priori (UEM).

**RESUMO:** Este estudo trata de uma leitura contemporânea das experiências tecidas no interior do processo de formação do MST, analisando como a agroecologia passa a ser pensada enquanto uma prática política de enfrentamento coletivo, oferecendo uma contraposição aos transgênicos, bem como ao agronegócio. Concomitantemente, procuramos evidenciar como a agroecologia engendra um modelo de organização social e da produção nos assentamentos, primando pelo respeito ao meio-ambiente e tendo por objetivo a geração de renda aos trabalhadores rurais. Estas questões centrais serão abordadas a partir da diversidade de experiências vividas pelos sujeitos que lutam pela terra e pela Reforma Agrária. Para a pesquisa optou-se pela escolha do Assentamento Antônio Companheiro Tavares, no município de São Miguel do Iguacu, que possui 79 famílias assentadas na área e é tido pelo MST enquanto referência em Agroecologia. A partir das contradições evidenciadas nos processos de organização das diferentes formas de trabalho e cultivo, bem como do modo que foram vividas pelos assentados, no fazer-se das experiências da vida cotidiana, analisamos como, no processo de luta pela terra e pela reforma agrária, se engendrou uma cultura política de movimento que se volta para práticas de proteção e recuperação do meio-ambiente, a partir das referências culturais do modo de vida dos trabalhadores sem-terra, tecidas em suas experiências de vida e nas relações com outros sujeitos sociais e entidades, no *fazer-se* do MST. Assim, a pesquisa tem por principal enfoque a experiência social dos trabalhadores rurais, problematizando como essa experiência se processa no conjunto das relações, como se constitui no processo vivido pelos sujeitos históricos e suas ações, que imprimem sentidos e movimentos à organização do seu próprio trabalho e também em relação ao próprio MST.

**Palavras-Chave:** sem-terra, reforma agrária, assentamentos, vida cotidiana, agroecologia, agricultura orgânica, multiplicidade de antagonismos.